



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**DEOCLECIA MENDES FERREIRA LIMA**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVENCIANDO DESAFIOS NO EJA-GEOGRAFIA**

**CAMPINA GRANDE**

**2023**

DEOCLECIA MENDES FERREIRA LIMA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVENCIANDO DESAFIOS NO EJA - GEOGRAFIA**

Trabalho de conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do grau de Licenciada em Geografia

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Ma. Maria das Graças Ouriques Ramos

**CAMPINA GRANDE**

**2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L237r Lima, Deoclecia Mendes Ferreira.  
Relato de experiência: vivenciando desafios no EJA -  
geografia [manuscrito] / Deoclecia Mendes Ferreira Lima. -  
2023.  
23 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2024.  
"Orientação : Profa. Ma. Maria Das Graças Ouriques  
Ramos, Coordenação do Curso de Geografia - CÉDUC. "  
1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Inclusão. 3.  
Prática docente. I. Título

21. ed. CDD 374

DEOCLECIA MENDES FERREIRA LIMA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVENCIANDO  
DESAFIOS NO EJA-GEOGRAFIA**

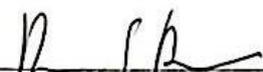
Trabalho de conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Curso de Licenciatura  
Plena em Geografia da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito à  
obtenção do grau de Licenciada em  
Geografia

Aprovado em: 28/11/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.ª Ma. Maria das Graças Ouriques Ramos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.ª Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Alexandre José Santos Ramos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus queridos avós, por todo o amor,  
campanherismo e amizade, DEDICO.

## SUMÁRIO

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>6</b>  |
| <b>2</b>   | <b>METODOLOGIA.....</b>  | <b>6</b>  |
| <b>3</b>   | <b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>   | <b>8</b>  |
| <b>3.2</b> | <b>Artigo 58 da LDB: inclusão e desafios na construção de uma educação mais equitativa no Brasil .....</b> | <b>9</b>  |
| <b>3.3</b> | <b>Educação de Jovens e Adultos - EJA e o Enfrentamento da Exclusão Social.....</b>                        | <b>10</b> |
| <b>3.4</b> | <b>Os Desafios da Atuação Docente na Educação de Jovens e Adultos - EJA.....</b>                           | <b>10</b> |
| <b>4</b>   | <b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>  | <b>12</b> |
| <b>4.1</b> | <b>Relatos de Experiência: o estágio da regência em Geografia na Educação de Jovens e Adultos.....</b>     | <b>12</b> |
| <b>4.2</b> | <b>Perfil dos alunos .....</b>   | <b>14</b> |
| <b>4.3</b> | <b>Recursos e Materiais Utilizados no Estágio. ....</b>  | <b>15</b> |
| <b>5</b>   | <b>CONCLUSÃO.....</b>  | <b>15</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>18</b> |
|            | <b>AGRADECIMENTOS.....</b>   | <b>19</b> |

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVENCIANDO DESAFIOS NO EJA - GEOGRAFIA**

### **EXPERIENCE REPORT: EXPERIENCING CHALLENGES AT EJA - GEOGRAPHY**

Deoclecia Mendes Ferreira Lima\*

#### **RESUMO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) visa atender estudantes das camadas populares, oferecendo o direito de aprender e concluir os estudos com qualidade, sem discriminação. Este resumo destaca a importância da EJA como oportunidade de inclusão para aqueles previamente excluídos do sistema educacional. O autor compartilha experiências do Estágio Supervisionado III em uma turma de EJA na Escola Municipal Nila Ferreira, em Fagundes-PB, fundamentando-se em estudos acadêmicos. O estágio desempenhou papel crucial no desenvolvimento do autor, proporcionando insights valiosos para a prática docente e evidenciando o potencial transformador da EJA, tanto no contexto educacional imediato quanto na formulação de políticas municipais para aprimorar a educação de jovens e adultos.

**Palavras-Chave:** Educação EJA; Experiência; Inclusão.

#### **ABSTRACT**

Youth and Adult Education – EJA, has as its main focus serving students from the lower classes. It is conceived as the right to learn and complete studies with quality, without distinction or prejudice, representing an opportunity for inclusion for social agents previously excluded from the education system during childhood or adolescence. The objective of this work was to report my experiences during Supervised Internship III, in an EJA class and its importance, especially for people who were unable to complete basic education. The reflections and experiences shared in this report derive from the activities carried out in the EJA teaching class at Escola Municipal Nila Ferreira, located in Fagundes-PB. Furthermore, it is based on readings of academic studies aimed at this target audience. The Supervised Internship in the EJA class played a crucial role in our training process, providing valuable insights into teaching experience and practice. The experience demonstrates the relevance and transformative potential of EJA, not only in the immediate educational context, but in the formulation of policies that direct and improve Education for Young People and Adults at the municipal level.

**Keywords:** Education EJA; Experience; Inclusion.

---

\* Aluna de graduação em Geografia – Licenciatura, na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: [Deocleciamendesf.lima@gmail.com](mailto:Deocleciamendesf.lima@gmail.com).

## **1 INTRODUÇÃO**

Falar sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA é adentrar sobre um modelo educacional de extrema importância que tem como objetivo atender uma parcela da população que, por diferentes motivos, não teve acesso a educação básica ou não chegaram a concluir a educação formal dentro da idade envolvente. O EJA desempenha dois papéis fundamentais para a nossa vivência, inclusão e equidade.

A Educação de Jovens e Adultos, representa um projeto desafiador e, ao mesmo tempo uma promessa no campo educacional. Milton Santos (2006) destaca que, a Geografia é como uma ferramenta para a construção da consciência do espaço, sendo assim, essa abordagem contacta diretamente com os conceitos de vivências de cada indivíduo inserido na Educação de Jovens e Adultos.

Diante do contexto, esse trabalho objetivou relatar e analisar as experiências vivenciadas na docência da disciplina de Geografia durante nosso Estágio Supervisionado em uma turma do EJA, no município de Fagundes/PB e destacou, ainda, a importância da Educação de Jovens e Adultos, principalmente, para as pessoas que não conseguiram concluir o ensino básico por vários motivos e aquelas que se encontram em vulnerabilidade social precisando abandonar os estudos.

O ato de desafiar tal campo de estudo, sejam geográficos ou educacionais, tornou-se a metáfora central que conduziu a narrativa desse Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

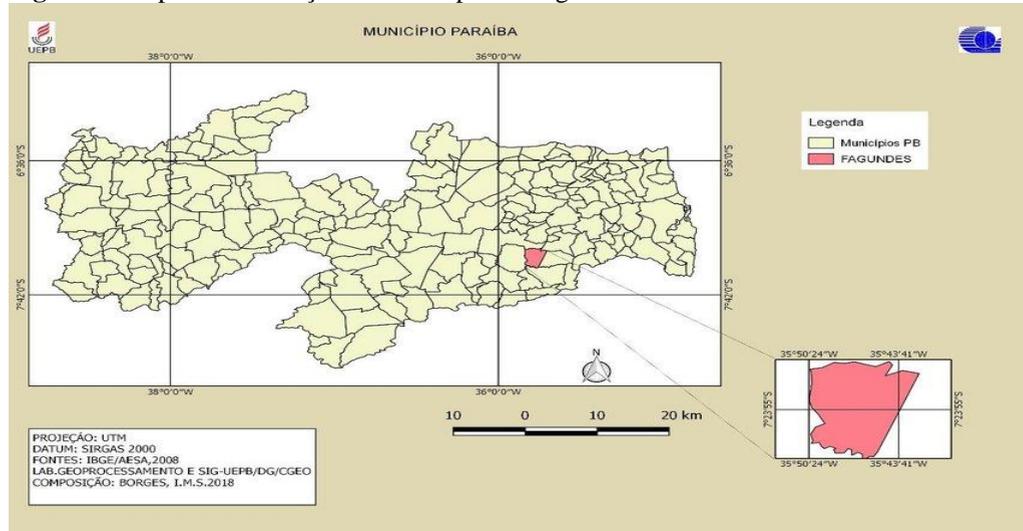
## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho apresentou uma abordagem descritiva baseada nos estudos de (GIL 2002), o qual diz respeito à descrição das características de determinada população ou fenômeno.

Caracterizado como relato de experiência, onde foi destacado as atividades no qual foram desenvolvidas durante nossa vivência na regência do Estágio Supervisionado III. As atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal Nila Ferreira no período da noite com uma turma do EJA que estudavam no ciclo V e VI referente as séries 1º e 2º ano do Ensino Médio, contando com um número de 18 alunos na sala de aula.

A Escola foco da pesquisa, está localizada na rua Engenheiro Edmundo Borba, 407, no centro da cidade de Fagundes – PB, dirigida por José Antonio da Silva Leite. Fundada em 03/07/1997, oferece a modalidade do ensino regular e o EJA, funcionando nos 3 turnos: manhã, tarde e noite; sendo manhã e tarde voltado para o Ensino Fundamental e no turno da noite para a Educação de Jovens e Adultos – EJA (Figura 1 e 2).

**Figura 1:** Mapa de localização do município de Fagundes-PB.



Fonte: ResearchGate, 2023.

**Figura 2:** Fachada da Escola Nila Ferreira.



Fonte: Deoclecia Mendes, 2023.

A Escola é composta por 50 funcionários: entre auxiliares de serviços gerais, porteiros, secretários, professores e diretores; ainda disponibiliza de recursos tecnológicos, dos quais: TV's e computadores como instrumentos de ajuda aos professores. Segundo informações da direção, a escola conta ainda com um grupo de alunos que formam a banda marcial, a qual se apresenta em alguns eventos, com destaque para o dia 7 de setembro.

A metodologia adotada durante o Estágio foi efetiva e viável, com foco na excursão dos objetivos estabelecidos nos planos de aula. A abordagem visou otimizar o processo de ensino-aprendizagem, sendo didática e atuando como facilitadora em vez de apenas, transmitir informações. A ênfase foi estimular e incentivar o pensamento crítico dos alunos, reconhecendo que o conhecimento vai muito além da mera transmissão de dados.

Como procedimentos metodológicos foi utilizados ferramentas como: uso de notebooks; jogos, imagens e músicas, para promover uma educação inclusiva; uso da Internet, como fonte de material didático e o uso do quadro branco como ferramenta visual e interativa.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA**

Para Milton Santos (2006), a Geografia funciona como uma ferramenta para a construção da consciência do espaço e para a educação de jovens e adultos, essa abordagem conecta diretamente as vivências dos alunos. Refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos é adentrar em estudos e práticas que sustentam as transformações ocorridas no reconhecimento de todos aqueles indivíduos que buscam a escola como a expectativa de formação e oportunidade de ser inserido no tecido social.

Dentro dessa abordagem, torna-se imperativo abordar discussões sobre as condições de acesso dos sujeitos jovens e adultos ao conhecimento das tecnologias, percebendo nesse espaço de conectividade não apenas um local propício para a aquisição de conhecimento, mas também uma arena que alimenta as expectativas pessoais e sociais, proporcionando maior mobilidade no campo do trabalho. Essa perspectiva, influenciada pela visão de Paulo Freire, destaca a importância não apenas da inclusão educacional, mas também da capacitação para a plena participação na sociedade em constante transformação (DANTAS, 2020).

O ensino de Geografia na educação de jovens e adultos é de extrema importância, por desempenhar um papel fundamental na formação desses indivíduos. De acordo com Soja (1993), a importância do espaço social transcende a delimitação geográfica, abrindo assim, caminho para uma compreensão aprofundada das dinâmicas urbanas e do desenvolvimento local. Na Educação de Jovens e Adultos -EJA, o ensino de Geografia emerge como uma ferramenta essencial, permitindo a exploração crítica de temas como planejamento urbano, desenvolvimento local e participação cidadã. Esta abordagem capacita os alunos não apenas a compreenderem, mas também a influenciar positivamente o desenvolvimento de suas comunidades, promovendo uma participação ativa e consciente no processo de transformação social.

Assim, ao integrar o enfoque proposto por Soja no contexto da EJA, os educadores têm a oportunidade de encorajar seus alunos, fornecendo-lhes as ferramentas conceituais e práticas necessárias para compreender o papel vital do espaço social em suas vidas. A abordagem pedagógica centrada em temas como espaço geográfico, planejamento urbano e participação na sociedade, não apenas, enriquece o aprendizado, mas fortalece o senso de pertencimento e responsabilidade dos educandos em relação ao ambiente em que vivem.

Essa perspectiva destaca a Geografia na EJA, não apenas como uma disciplina educacional, mas uma poderosa aliada na formação de cidadãos críticos e atuantes. Ao capacitá-los a compreenderem as nuances do espaço social e influenciarem positivamente o desenvolvimento de suas comunidades, o ensino de Geografia na EJA se revela como um agente catalisador para a construção de sociedades mais justas e participativas (SOJA 1993).

A Educação de Jovens e Adultos pode ser vista como um processo intrínseco de inclusão e resposta efetiva ao desafio da exclusão social. Ao vivenciarmos a prática do ensino, ficou evidente que a EJA não posiciona-se apenas contra a exclusão, mas também se consolida como um direito humano e social. Ela atua como um agente que não apenas assegura seus próprios direitos, mas também funciona como um impulsionador para a garantia de outros direitos fundamentais. Esse impacto é alcançado por meio de uma abordagem intersetorial, marcada pela colaboração entre os diversos setores governamentais, visando estabelecer uma rede de direitos que historicamente foram negados aos jovens e adultos (PARECER CNE/CEB, 2000).

Além disso, a EJA é reconhecida como uma modalidade de formação para a cidadania plena e ativa. Nesse contexto educacional, os jovens e adultos não apenas adquirem conhecimentos, mas também desenvolvem uma consciência crítica que os capacita a interagir de maneira consciente com sua própria realidade. A EJA propõe uma abordagem educacional que transcende a mera absorção de informações, promovendo a capacidade de intervenção na realidade. Essa perspectiva visa não apenas a instrução, mas a transformação, onde os aprendizes tornam-se agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A EJA, de acordo com a Lei nº 9394/96, passando a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufrui de uma especificidade própria que, pra tal deveria receber um tratamento consequente (PARECER CNE/CEB nº 11/2000, p. 02).

Entretanto, mesmo com a promulgação da legislação mencionada anteriormente, persistíamos a observar um contingente significativo de brasileiros nessa fase da vida sem acesso pleno à leitura e à escrita. Além disso, a educação se desdobrava de maneira contingente, não se adequando devidamente às necessidades da população envolvida na Educação de Jovens e Adultos.

### 3.2 Artigo 58 da LDB: inclusão e desafios na construção de uma educação mais equitativa no Brasil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, é um marco regulatório fundamental para o sistema educacional brasileiro, estabelecendo as diretrizes que norteiam a educação no país. Esse capítulo se propõe a explorar o Artigo 58 da LDB, destacando suas disposições gerais e analisando sua relevância para o cenário educacional:

Art. 58 . Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.  
 §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.  
 §2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.  
 §3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil (LDB, 1996).

O Artigo 58 da LDB versa sobre as disposições gerais relacionadas à educação especial no Brasil. Suas diretrizes abrangem desde a oferta de serviços educacionais especializados até a inclusão de alunos com necessidades especiais, assegurando o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

Dentre os pontos cruciais abordados pelo Artigo 58, destaca-se a garantia de acesso à escola regular, o atendimento educacional especializado, a preferência pela inclusão em classes comuns e a oferta de recursos de acessibilidade. Esses elementos moldam as práticas educacionais inclusivas no país, contribuindo para uma educação mais equitativa (LDB, 1996).

A implementação do Artigo 58 tem um impacto significativo nas práticas educacionais brasileiras. A garantia de acesso e permanência de alunos com necessidades especiais na escola regular promove a diversidade e contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Exemplos práticos dessa aplicação podem ser observados em diversas instituições de ensino, onde medidas inclusivas têm transformado a experiência educacional.

### 3.3 Educação de Jovens e Adultos - EJA e o Enfrentamento da Exclusão Social.

A exclusão social é um fenômeno complexo e multifacetado que se manifesta em diferentes esferas da vida, sendo particularmente, evidente no acesso e participação na educação. No contexto da Educação de Jovens e Adultos, essa exclusão muitas vezes é agravada por uma série de barreiras educacionais que impactam diretamente a participação plena desses grupos na aprendizagem. Durante a prática do Estágio podemos perceber que, boa parte dos alunos, enfrentam dificuldades para acessar instituições educacionais devido á falta de proximidade geográfica. A escassez de escolas na região em que residem, também pode ser uma barreira significativa, especialmente, em áreas rurais ou economicamente desfavorecidas.

A falta de acesso geográfico às instituições educacionais, para estes alunos, representa não apenas uma barreira física, mas também uma disparidade espacial que reflete diretamente nas oportunidades de aprendizagem. Essa lacuna geográfica, muitas vezes mais evidente em áreas economicamente desfavorecidas, ressalta a necessidade urgente de políticas educacionais que abordem não apenas a distribuição de escolas, mas também as desigualdades sociais que perpetuam a exclusão educacional (GADOTTI, 2009).

A problemática da exclusão no contexto educacional, especificamente na Educação de Jovens e Adultos, está intrinsecamente vinculada à questão da pobreza. Os indivíduos nessa modalidade, frequentemente, emergem de narrativas desafortunadas de seus antecedentes, sendo vítimas da negação do direito à educação. Esse cenário não apenas resulta na privação do acesso à instrução, mas também culmina na perda de outros direitos fundamentais da condição humana. Conforme ressaltado por Gadotti (2009, "o analfabetismo é uma ofensa ao direito de cidadania: é como negar o direito humano à comida, à liberdade, o direito a não ser torturado").

Nesse contexto, é incumbência da escola assumir a responsabilidade de formar cidadãos capazes de refletir sobre essas questões, compreendendo as diversas razões que levam um indivíduo a ser considerado excluído. A Educação de Jovens e Adultos, portanto, desempenha um papel crucial na formação de educandos que não apenas absorvem conhecimento, mas se tornam agentes ativos em seu tempo e espaço. A EJA não se limita apenas à transmissão de informações, mas busca capacitar os aprendizes a serem protagonistas de sua própria realidade, promovendo assim a transformação social e a construção de uma cidadania plena.

### 3.4 Os Desafios da Atuação Docente na Educação de Jovens e Adultos - EJA

O trabalho do docente na Educação de Jovens e Adultos é repleto de desafios singulares, decorrentes das características específicas desse público e das complexidades inerentes ao processo educacional para adultos. Os alunos na EJA trazem consigo uma diversidade significativa de experiências de vida e conhecimentos prévios. O desafio para o docente é criar estratégias pedagógicas que respeitem e valorizem essa diversidade, incorporando-a ao processo de ensino-aprendizagem (DI PIERRO, 2010).

As estratégias didáticas que os professores frequentemente relataram utilizar incluem aulas expositivas; com o auxílio de livros didáticos, sendo que, em muitos casos, esses livros são empregados sem adaptações. Outros afirmaram utilizar materiais didáticos alinhados aos Parâmetros Curriculares Nacionais, levando em consideração as especificidades da Educação de Jovens e Adultos.

Os educadores da EJA, enfrentam inúmeros desafios, dentre eles estão a falta de materiais didáticos para trabalhar os ciclos e a evação escolar que é bem frequente. Di Pierro (2010) aborda essa dificuldade dos jovens e adultos em buscar ou mesmo em permanecer na escola da seguinte maneira:

[...] os jovens e adultos analfabetos ou com baixa escolaridade não acorrem com maior frequência às escolas públicas porque a busca cotidiana dos meios de subsistência absorve todo seu tempo e energia; seus arranjos de vida são de tal forma precários e instáveis que não se coadunam com a frequência contínua e metódica à escola; a organização da educação escolar é demasiadamente rígida para ser compatibilizada com os modos de vida dos jovens e adultos das camadas populares; os conteúdos veiculados são pouco relevantes e significativos para tornar a frequência escolar atrativa e motivadora para pessoas cuja vida cotidiana já está preenchida por compromissos imperiosos e múltiplas exigências sociais (DI PIERRO, 2010, p. 35).

A citação de Di Pierro, traz à luz uma realidade complexa enfrentada por jovens e adultos analfabetos ou com baixa escolaridade. Eles muitas vezes não buscam ou não conseguem se manter nas escolas públicas devido a uma série de desafios que permeiam suas vidas. A ênfase na busca diária por meios de subsistência, que absorve completamente seu tempo e energia, destaca uma prioridade fundamental: a sobrevivência.

A instabilidade e precariedade dos arranjos de vida desses indivíduos tornam difícil conciliar uma frequência regular e metódica à escola. A rigidez na organização da educação escolar surge como uma barreira, revelando uma desconexão entre a estrutura educacional e os modos de vida desses jovens e adultos das camadas populares. Além disso, a falta de relevância e significado nos conteúdos escolares oferecidos contribui para a falta de atratividade e motivação. Para aqueles cujas vidas cotidianas já estão saturadas com compromissos imperiosos e diversas exigências sociais, a escola pode parecer distante e pouco adaptada à sua realidade (DI PIERRO, 2010).

Diante dessa complexidade, é crucial repensar as abordagens educacionais, tornando-as mais flexíveis, relevantes e alinhadas com as necessidades e contextos específicos desses jovens e adultos. Isso não apenas facilitaria o acesso à educação, mas também poderia transformar a escola em um espaço que ressoa com suas experiências e aspirações, incentivando uma participação mais ativa e significativa na busca pelo conhecimento.

Sobre o significativo desafio enfrentado pelos educadores da Educação de Jovens e Adultos de lidar com a heterogeneidade sociocultural dos educandos, Oliveira esclarece:

[...] por mais que se busque associar os alunos em níveis, séries ou turmas por características semelhantes, tais conjuntos sempre serão formados por uma multiplicidade de sujeitos, em si mesmos múltiplos. Nenhum professor lida em uma mesma sala de aula – e todos conhecem bem isso por experiência própria – com um grupo homogêneo de sujeitos, sejam quais forem os mecanismos de ordenação utilizados. Isso significa que, a despeito de todo o aparato legal e formal do currículo, o trabalho pedagógico sempre se realizará tendo por fundamento essa multiplicidade (OLIVEIRA, 2007, P. 237).

A citação destaca a complexidade inerente à composição de turmas escolares, enfatizando que, apesar dos esforços para agrupar alunos com características semelhantes em níveis, séries ou turmas, esses conjuntos serão inevitavelmente formados por uma multiplicidade de sujeitos, cada um deles sendo único em si mesmo. O autor ressalta que nenhum professor, independentemente dos métodos de categorização utilizados, lida com um grupo homogêneo de alunos em sua sala de aula.

A ideia central é que a diversidade é intrínseca às salas de aula e os alunos são indivíduos distintos com uma variedade de experiências, habilidades e personalidades. Mesmo que existam mecanismos formais, como a divisão por níveis ou séries, essa heterogeneidade persiste. A fala do autor supra citado, sugere que, apesar de todo o aparato legal e formal do currículo, o trabalho pedagógico deve sempre reconhecer e lidar com essa multiplicidade de sujeitos. Portanto, os professores precisam adotar abordagens flexíveis e adaptáveis, levando em

consideração as diferenças individuais de cada aluno para promover uma educação mais eficaz e inclusiva. Essa compreensão da diversidade como um elemento fundamental no ambiente educacional destaca a importância de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as particularidades de cada estudante.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.**

##### **4.1 Relatos de Experiência: o estágio da regência em Geografia na Educação de Jovens e Adultos**

A experiência foi realizada na Escola Municipal Nila Ferreira, na área urbana da cidade de Fagundes/Pb. Atualmente, apresenta uma boa estrutura física, possui 25 salas de aula, laboratório de informática; biblioteca; banheiros; almoxarifado; salas de direção, de leitura, da secretaria; dois pátios coberto e descoberto; sala de professores; cozinha e um banheiro especial para educação infantil (Figura 3 e 4).

**Figura 3:** Estrutura interna da Escola Nila Ferreira



**Fonte:** Deoclecia Mendes, 2023.

**Figura 4:** Biblioteca da Escola



**Fonte:** Deoclecia Mendes, 2023.

As aulas foram, predominantemente, expositivas e dialogadas, alcançando os objetivos estabelecidos. O papel do professor ao entrar na sala de aula carrega consigo uma responsabilidade significativa na formação de cidadãos críticos e atuantes. Nesse momento, a lembrança do conhecimento adquirido na Universidade se torna crucial para a prática educacional.

Durante uma das aulas, onde foi abordado os Aspectos Naturais da Europa, a participação da turma foi satisfatória. Uma atividade em dupla aplicada aos alunos, com premiação para a dupla que obteve melhor desempenho nas perguntas relacionadas ao tema, contribuindo para a fixação do conteúdo de forma mais efetiva (Figura 5).

**Figura 5:** Atividade realizada com a turma



**Fonte:** Deoclecia Mendes 2023.

Com base nas discussões acadêmicas, bibliografias estudadas e planejamento prévio, como o plano de aula, facilita a condução de uma aula eficaz, reconhecendo que não há uma "receita" pronta para ministrar uma aula excelente e perfeita.

#### 4.2 Perfil dos alunos

Os alunos das turmas de Educação de Jovens e Adultos - EJA, geralmente, apresentam um perfil diversificado e único, caracterizado por particularidades que refletem suas experiências de vida, trajetórias educacionais e motivações individuais. As idades são variadas, a educação de jovens e adultos atrai estudantes de diversas faixas etárias, desde jovens que abandonaram os estudos precocemente até adultos que decidiram retornar à escola para completar sua formação. Incluindo, ainda, a vivência da carga de trabalho, tendo em vista que muitos alunos já têm experiência profissional significativa. Alguns podem estar trabalhando enquanto estudam e suas experiências laborais podem enriquecer as discussões em sala de aula.

Diversos escritores e educadores podem abordar a diversidade de motivações para o ensino na Educação de Jovens e Adultos. Nesse contexto, Paulo Freire destaca-se como um autor influente que enfatiza a importância de compreender as motivações específicas dos alunos. Paulo Freire (1967), enfatiza a importância de considerar o contexto e as motivações específicas dos alunos na EJA. Ele acredita que o ensino deve ser adaptado para atender às necessidades e interesses individuais, reconhecendo que os alunos da EJA podem ter diferentes motivações para retornar à escola, como a busca por melhores oportunidades de emprego,

realização pessoal ou superação de desafios pessoais. Embora Freire não seja o único autor a abordar essa questão, suas ideias sobre a importância da contextualização, diálogo e respeito à individualidade dos alunos são amplamente reconhecidas e aplicadas na educação, especialmente na EJA.

Alguns alunos enfrentam desafios pessoais, na turma do Estágio trabalhamos com uma aluna na qual se encaixa na educação especial, a aluna fazia parte da turma EJA ensino médio e apresentava deficiência auditiva precisando de mais atenção por parte da professora. Outro caso, esse com deficiência visual, no qual todas as atividades elaboradas, slides e escritas no quadrado precisava ser ajustada para o mesmo conseguir realizar a leitura.

Sendo assim, podemos perceber o quão importante é a educação inclusiva, de acordo com Paulo Freire, está profundamente ligada à sua visão humanista e democrática da educação. Freire acreditava que a educação deve ser libertadora, promovendo a consciência crítica, a autonomia e a participação ativa dos indivíduos na sociedade. Nesse contexto, a educação inclusiva desempenha um papel crucial.

#### 4.3 Recursos e Materiais Utilizados no Estágio.

Durante o período de Estágio, a abordagem pedagógica adotada buscou por uma diversidade de recursos para enriquecer e dinamizar o processo de ensino. Reconhecendo a heterogeneidade da turma, que incluía alunos com necessidades especiais, a estratégia foi tornar as aulas cativantes e acessíveis a todos.

A utilização do recurso vocal foi cuidadosamente ajustada, considerando a presença de dois alunos com deficiências auditiva e visual. A atenção à entonação, dicção e clareza na comunicação era uma prioridade, assegurando que todos pudessem acompanhar o conteúdo de maneira eficaz.

A integração da tecnologia desempenhou um papel significativo na diversificação das metodologias. O uso de Notebooks permitiu a apresentação de imagens e vídeos, proporcionando uma abordagem visual e dinâmica. Essa escolha foi motivada pela busca por uma aula mais envolvente e de fácil compreensão, particularmente, considerando a presença de alunos com diferentes necessidades, incluindo limitações visuais.

A adaptação de materiais didáticos, como jogos, imagens e músicas, foi incorporada para tornar o aprendizado mais interativo e acessível a todos os estudantes. A conscientização da diversidade na sala de aula impulsionou a escolha de estratégias que atendessem às necessidades específicas dos alunos com deficiências, promovendo, assim, uma educação inclusiva.

Além disso, a Internet foi explorada como uma valiosa fonte de material didático, enriquecendo o conteúdo das aulas. Essa abordagem além de ampliar o acesso ao conhecimento, permitiu ainda a personalização do ensino, atendendo às diferentes formas de aprendizado na turma.

O quadro branco, apesar das inovações tecnológicas, manteve sua relevância como ferramenta visual e interativa. A combinação desses recursos proporcionou uma experiência educacional abrangente, considerando a diversidade de habilidades e necessidades presentes na turma. O compromisso era criar um ambiente de aprendizado inclusivo, onde todos os alunos pudessem prosperar e se engajar plenamente no processo educacional.

## 5 CONCLUSÃO

Em conclusão, o presente trabalho explorou de maneira abrangente o papel fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto do ensino de Geografia. Ao longo da

pesquisa, pôde-se examinar, não apenas os desafios enfrentados por educadores e alunos nesse ambiente, mas também as estratégias inovadoras e eficazes adotadas para promover um aprendizado significativo.

A Educação de Jovens e Adultos, ao ser integrada ao ensino de Geografia, revelou-se não apenas como um meio de preencher lacunas educacionais, mas também como uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social e a consciência crítica. A diversidade de experiências e bagagens trazidas por esse público específico enriquece o ambiente de aprendizado, transformando-o em um espaço dinâmico de troca de conhecimentos e vivências. Essa pluralidade de vivências proporciona um mosaico rico de saberes que, quando articulados de maneira pedagógica, potencializam a aprendizagem de todos os envolvidos.

A abordagem adotada no desenvolvimento das aulas, considerando a diversidade da turma, evidenciou a necessidade e a eficácia de estratégias pedagógicas adaptadas. A utilização de recursos variados, desde o tradicional quadro até a incorporação de tecnologias e material didático personalizado, destacou-se como uma resposta inovadora às demandas específicas da EJA no contexto da disciplina de Geografia. Esses recursos não só facilitaram o processo de ensino-aprendizagem, mas também tornaram as aulas mais atrativas e engajadoras para os alunos, promovendo um ambiente de interação e participação ativa. Além disso, a incorporação de tecnologias educacionais, como aplicativos e plataformas de aprendizagem digital, permitiu uma abordagem mais interativa e acessível, atendendo às necessidades de uma geração cada vez mais conectada.

Os desafios identificados, como a heterogeneidade de níveis de conhecimento e as diferentes necessidades educacionais, foram encarados como oportunidades para aprimorar as práticas pedagógicas. A busca por uma educação inclusiva, capaz de atender às demandas de alunos com deficiências auditivas e visuais, reflete o compromisso de criar um ambiente de aprendizado acessível a todos. Essa abordagem inclusiva não só beneficia os alunos diretamente afetados, mas também promove uma cultura de respeito e compreensão mútua entre todos os participantes do processo educativo. Além disso, a adaptação de materiais didáticos, como mapas táteis e vídeos com interpretação em Libras, mostrou-se crucial para garantir que todos os alunos pudessem participar plenamente das atividades.

Em última análise, esse estudo reforça a importância de considerar a EJA como um instrumento valioso na promoção do ensino de Geografia. Através da adaptação, inovação e um compromisso contínuo com a inclusão, é possível transformar a sala de aula em um espaço onde o conhecimento é construído de forma colaborativa, estimulando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a formação de cidadãos críticos e participativos. A educação geográfica, quando contextualizada e adaptada às realidades dos alunos da EJA, ganha uma dimensão prática e aplicável, conectando o conteúdo curricular às experiências de vida dos estudantes e aos desafios do mundo contemporâneo.

Além disso, é importante destacar que a educação de adultos muitas vezes envolve a superação de barreiras emocionais e psicológicas. Muitos alunos da EJA carregam consigo histórias de fracassos escolares anteriores e precisam de um ambiente de aprendizado que valorize sua resiliência e vontade de aprender. O papel do educador, portanto, vai além da mera transmissão de conteúdo; ele se torna um facilitador e um mentor, ajudando os alunos a reconstruírem sua autoestima e confiança em suas capacidades intelectuais.

Esse trabalho representa além de um ponto de chegada, um ponto de partida para a contínua reflexão e aprimoramento das práticas educacionais na EJA no contexto do ensino de Geografia. A investigação e a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras e inclusivas devem ser vistas como um processo contínuo, em constante evolução, que responde às necessidades emergentes dos alunos e aos desafios do mundo moderno. O compromisso com a educação de qualidade e a inclusão social deve nortear todas as iniciativas educacionais, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial e

contribuir de maneira significativa para a sociedade.

Portanto, a experiência relatada neste trabalho não só reafirma a relevância da EJA no panorama educacional, mas também ilumina caminhos possíveis para a construção de um ensino de Geografia mais inclusivo, dinâmico e eficaz. A partir das reflexões e práticas aqui discutidas, espera-se que educadores e gestores possam encontrar inspiração e orientação para aprimorar continuamente suas abordagens pedagógicas, criando ambientes de aprendizagem que acolham e valorizem a diversidade, promovendo uma educação transformadora e emancipadora para todos os indivíduos.

Em suma, a EJA no ensino de Geografia é uma poderosa ferramenta para a transformação social e educacional. Através de práticas inclusivas, inovadoras e adaptadas, é possível não só promover a aprendizagem de conteúdos geográficos, mas também contribuir para a formação de indivíduos críticos, conscientes e preparados para atuar na sociedade de forma plena e significativa. Este trabalho reafirma o compromisso com uma educação de qualidade para todos, destacando a importância de uma abordagem educacional que valorize a diversidade e promova a equidade em todas as suas dimensões.

## REFERÊNCIAS

- DI PIERRO, Maria Clara. **Balço e desafios das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. In: SOARES, Leôncio et al. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. ENDIPE, 15. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- DANTAS... [et al.]. **Paulo Freire em diálogo com a educação de jovens e adultos** - Salvador : EDFBA, 2020. 212 p.
- FREIRE, P. (1967). **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido* Curitiba: Positivo, 2005.
- GIL, A. C. *Como elaborar projeto de pesquisa*, São Paulo, atlas, 2002.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Disponível em: <https://iparadigma.org.br/biblioteca/gestao-publica-lei-no-9-394--arts-58-59-e-60-diretrizes-e-bases-da-educacaonacionaleducaoespecial/#> Acesso em: 06 dez. 2023.
- Mapa de localização do município de Fagundes – PB**. Disponível em: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Mapa-de-localizacao-do-municipio-de-Fagundes-PB\\_fig1\\_340239628](https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Mapa-de-localizacao-do-municipio-de-Fagundes-PB_fig1_340239628). Acesso em: 20 nov. 2023.
- OLIVEIRA, Marta Khol de. *Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem*. In: UNESCO. **Educação como exercício de diversidade**. Brasília, DF: UNESCO, MEC, ANPED, 2007
- Parecer CNE\ CEB 11**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf) Acesso em: 28 out. 2023.
- SANTOS, Milton, 1926-2001 **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / Milton Santos**. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SOJA, Edward W, **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1993. 323p

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro Lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os anos de estudo. A Deus por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização desse trabalho, agradecer pela minha vida, e por e permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da minha graduação.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que me ajudaram na realização desse Trabalho de Conclusão de Curso. Um projeto que representa, não apenas, uma jornada acadêmica, mas uma experiência de crescimento pessoal e profissional.

Também gostaria de agradecer minha família, que sempre esteve ao meu lado, em especial minha avó Amara Mendes, que sempre fez o possível para me ajudar em todo o percurso de minha vida acadêmica.

Agradeço a minha orientadora por ter aceitado fazer parte da minha formação, que por muitas vezes, pensei ser impossível e achar que não conseguiria escrever meu TCC.

Por fim, dedico esse trabalho aos meus pais, cujo amor e apoio foram a bússola que guiou minha jornada acadêmica. Concluir o Curso foi uma celebração de suas aspirações e sacrifícios em prol da minha educação. Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental para meu sucesso, e por isso, expressei aqui minha sincera gratidão.